

Papa Francisco e os sínodos como desdobramentos da *Igreja em saída*

Irineu Claudino Sales¹

Resumo: Tendo passado mais de uma década desde a publicação da exortação apostólica *Evangelii Gaudium* (2013), documento programático do papa Francisco, nos perguntamos sobre os desdobramentos do projeto de *Igreja em saída*. Percebemos nestes questionamentos que existe por parte dos católicos e também da sociedade o desejo de um “balanço” do atual pontificado. Como forma de estabelecer critérios objetivos que nos permitam avaliar os avanços e dificuldades da implementação da *Igreja em saída*, escolhemos como critério desta análise, os sínodos convocados pelo papa Francisco. Neste breve ensaio, nos deteremos a apresentar pontos das exortações apostólicas pós-sinodais dos sínodos convocados pelo papa Francisco como marcos da aplicação gradativa dos fundamentos da *Igreja em saída*. Convictos de que o papa Francisco se preocupa em iniciar processos, em promover uma Igreja da escuta, encerraremos nossa reflexão relacionando a *Igreja em saída* e a necessária reflexão crítica dos processos.

Palavras-chave: Papa Francisco. Sínodos. Sinodalidade. Igreja em saída. Escuta.

INTRODUÇÃO

A expressão *Igreja em saída* traz em si um projeto de Igreja que requer desde uma renovada tomada de consciência de cada batizado como discípulo missionário protagonista da evangelização, até reformas nas estruturas eclesiais. Agora, tendo passado mais de uma década, desde o lançamento do documento programático do pontificado de Francisco e seu projeto de *Igreja em saída*, sentimos a necessidade de avaliar o caminho percorrido. Facilmente podemos perceber as resistências e inflexões que sofre o magistério do papa Francisco, mas também devemos nos esforçar para perceber elementos que indiquem os avanços promovidos pela proposta de *Igreja em saída*.

A seguir, discorreremos sobre os fundamentos da proposta de *Igreja em saída*. Tomando como critério de análise alguns elementos das exortações apostólicas pós-sinodais, dos sínodos convocados pelo papa Francisco, investigaremos possíveis desdobramentos da proposta de *Igreja em saída*. Tendo em vista a proximidade da última sessão do Sínodo da Sinodalidade, concluiremos nosso caminho de reflexão relacionando a *Igreja em saída* e a necessária reflexão crítica dos processos em curso.

¹ Presbítero da Diocese de Colatina (ES). Mestrando em Teologia Sistemática pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), membro do Grupo de Pesquisa Teologia e Pastoral. Bolsista da CAPES. E-mail: claudino.i.sales@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1077-9954>.

1 A PROPOSTA DE IGREJA EM SAÍDA

Na *Evangelii Gaudium* logo no primeiro capítulo, que tem como título *A transformação missionária da Igreja*, no seu primeiro tópico temos as características estruturantes do que o Papa Francisco nos apresenta como *Igreja em saída*. É um chamado a “sair da própria comodidade e ter coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho” (EG, n. 20). Uma Igreja que deixa para trás a autorreferencialidade e se volta para ler os sinais dos tempos e dialogar com as diferentes realidades. Uma Igreja que vai até as periferias humanas, que abarca as periferias geográficas e existenciais. Uma Igreja que renova a opção cristológica pelos pobres.

A *Igreja em saída* sai para anunciar a Boa Nova a todos, sem medos ou repugnância, compartilhando a alegria do Evangelho (EG, n. 23). Uma Igreja que se abre para processos de renovação eclesial e de inevitáveis reformas: “A reforma das estruturas, exigida pela conversão pastoral, só se pode entender neste sentido: fazer com que elas se tornem mais missionárias” (EG, n. 27). A Igreja existe para evangelizar e tornar o Reino de Deus presente no mundo, nesta linha a *Igreja em saída* se propõe a primeirizar (EG, n. 24), como mãe de coração aberto (EG, n. 46), que sai para “oferecer a todos a vida de Jesus Cristo” (EG, n. 49). A redescoberta do protagonismo missionário de cada batizado é parte imprescindível da *Igreja em saída*, além de ser o remédio contra a doença do clericalismo.

A proposta de *Igreja em saída* como afirma o papa Francisco é uma nova etapa da evangelização (EG, n. 1). É a superação da expressão nova evangelização, como utilizada pelo papa João Paulo II e depois reafirmada pelo seu sucessor o papa Bento XVI. Na força do Evangelho, que é Jesus Cristo, a *Igreja em saída* vai em direção ao mundo e ao encontro das pessoas convicta da sua missão de evangelizar. Compreendendo que a “tarefa da evangelização implica e exige uma promoção integral de cada ser humano” (EG, n. 182). A *Evangelii Gaudium* coloca no centro da reflexão a dignidade humana através de três aspectos: “a noção de pessoa como intersubjetividade, a primazia do ser humano nos processos socioeconômicos e a visão do ser humano como um ser que narra e é narrado por Deus” (PEDROSA-PÁDUA, 2014, p. 135).

A *Igreja em saída* tem por opção partir do Evangelho e colocar no centro a dignidade humana, desta opção decorrem uma série de consequências que devem nortear o fazer da Igreja nos diversos âmbitos: interno-eclesial, social, político e econômico. Vejamos como podemos perceber os desdobramentos da *Igreja em saída*.

2 AS EXORTAÇÕES APOSTÓLICAS PÓS-SINODAIS DOS SÍNODOS CONVOCADOS PELO PAPA FRANCISCO

O papa Paulo VI foi quem criou os sínodos com o *motu proprio Apostolica Sollicitudo* (1965). Os sínodos dos bispos nasceram no contexto do Concílio Vaticano II, tendo como base a doutrina do episcopado, inaugurando um modo mais colegiado do papa governar toda a Igreja. O papa Paulo VI promoveu uma verdadeira conversão na postura eclesial, da

condição exclusiva de *Mater et magistra*, para condição daquela que escuta como discípula. Estava iniciado o processo de escuta sinodal. Do primeiro sínodo dos bispos que ocorreu em 1967 até o atual sínodo da Sinodalidade (2022-2024), já ocorreram trinta assembleias sejam elas ordinárias, extraordinárias ou especiais².

Tendo em vista esta trajetória, tomamos os sínodos, convocados pelo papa Francisco, como critérios objetivos que nos permitem analisar avanços e retrocessos na efetivação da proposta de *Igreja em saída*. Vejamos alguns elementos fundamentais das exortações apostólicas que resultam dos sínodos convocados pelo atual Bispo de Roma:

Exortação apostólica pós-sinodal *Amoris Laetitia* (2016), resultado do sínodo para as famílias – O sínodo foi convocado ainda em 2013, primeiro ano do pontificado do papa Francisco, teve duração de dois anos e de modo inovador foi realizado em duas assembleias gerais. Contou com uma grande consulta por meio de questionário disponibilizados às famílias. Na *Amoris Laetitia*, o papa Francisco parte da vida concreta das pessoas, com suas alegrias e angústias, para então iluminá-las com a Palavra de Deus e a Tradição (ALBUQUERQUE; ARAUJO JUNIOR, 2021, p. 11).

Era vivo o desejo do papa Francisco envolver o máximo possível de pessoas no diálogo sobre a família na atualidade, sem medo e com muita abertura na busca por consensos possíveis (ALBUQUERQUE; ARAUJO JUNIOR, 2021, p. 12). *Amoris Laetitia* não dogmatizou um ideal de família perfeita, pelo contrário afirmou que “não existem as famílias perfeitas” (AL, n. 135), com isso abriu caminho para acolhida misericordiosa dos modelos familiares tidos como “irregulares”.

O papa Francisco escreveu nesta exortação pós-sinodal: “Recordando que o tempo é superior ao espaço, quero reiterar que nem todas as discussões doutrinárias, morais ou pastorais devem ser resolvidas através de intervenções magisteriais” (AL, n. 3). Com isso, o papa Francisco convidou a todos pastores e fiéis ao discernimento quando se trata da acolhida dos dilemas humanos enfrentados pelas famílias. “Além da palavra ‘discernimento’, outra ideia muito presente em *Amoris Laetitia* é a valorização da consciência dos fiéis, tão presente na teologia conciliar (*Gaudium et Spes*, n. 16)” (ALBUQUERQUE; ARAUJO JUNIOR, 2021, p. 15). A exortação não se conduziu e nem evitou as questões polêmicas que envolvem as famílias, no entanto, sua opção foi pelo caminho que nos convidou ao acolhimento, ao discernimento prudente, a formação da consciência dos fiéis como formas de valorizar e integrar as famílias.

Como já previa o papa Paulo VI, o aperfeiçoamento dos sínodos dos bispos ao longo do tempo seria inevitável. Nesta linha o papa Bento XVI através do *Ordo Synodi* (2006) fez uma revisão dos estatutos, e o papa Francisco através da constituição apostólica *Episcopalis comunio* (2018) deu também sua contribuição no aperfeiçoamento da instituição sinodal. A *Episcopalis comunio* dentro das etapas da preparação, celebração e aplicação, prevê: uma

2 SECRETARIA GERAL DO SÍNODO. Assembleias Sinodais. Disponível em: <http://secretariat.synod.va/content/synod/pt/assembleias-sinodales.html>. Acesso em: 16 ago. 2024.

longa consulta e escuta do povo de Deus, uma fase de discernimento, mantém o caráter episcopal fundamental, busca o *consensus Ecclesiae*. Permanece sendo um organismo essencialmente episcopal, mas que não existe separado dos fiéis, sendo um instrumento adequado para dar voz a todo o povo de Deus (EC, n. 6).

Exortação apostólica pós-sinodal *Christus vivit* (2019), resultado do sínodo sobre as mudanças que afetam a juventude – Em 2016, em meio as polêmicas envolvendo a recepção da *Amoris Laetitia*, o papa Francisco convoca o sínodo sobre a juventude. Foi um sínodo envolvido por grandes expectativas, ampla divulgação e participação. Ficou conhecido como o sínodo *on line*, tendo em vista que mais de 220 mil pessoas responderam aos questionários disponíveis virtualmente, entre jovens católicos, crentes de outras denominações religiosas e até mesmo jovens não crentes³.

O sínodo foi perpassado por muita agitação e protestos, seja contra os abusos sexuais por parte de membros da Igreja, seja pelo fato de que nenhuma mulher teve direito de voto. Sobre o conteúdo da *Christus vivit* pode-se apontar como destaque: “o reconhecimento da juventude como realidade teológica, o ser Pastoral Juvenil Sinodal e o ser Pastoral Juvenil Popular” (ISOTTON; VIERA, 2021, p. 426). A exortação *Christus Vivit*, que não teve o mesmo nível de ousadia que a *Amoris Laetitia*, apesar disso, apresentou a compreensão de que existem muitas juventudes (CV, n. 68-70), e apontou a necessidade de um acompanhamento qualificado aos jovens (CV, n. 242-247).

Sobre as referidas polêmicas: abusos sexuais e o papel das mulheres. A exortação tocou na questão dos abusos sexuais por parte de membros da Igreja, são como feridas, rugas no rosto milenário da Mãe e Mestra. Propôs para Igreja, a adoção de rigorosas medidas de prevenção e também da aplicação das necessárias atitudes e sanções que não podem ser abandonadas (CV, n. 95-102). Já sobre o papel das mulheres a exortação disse: “uma Igreja viva pode reagir prestando atenção às legítimas reivindicações das mulheres, que pedem maior justiça e igualdade” (CV, n. 42). Falou da acolhida das reivindicações das mulheres, mas na prática o voto feminino permaneceu ausente no sínodo sobre a juventude.

Exortação apostólica pós-sinodal *Querida Amazônia* (2020), resultado do sínodo para a Amazônia – Ainda estava em curso o sínodo sobre a juventude, quando foi convocado o sínodo para a Amazônia em 2017. Um sínodo para toda a Igreja, mas que colocou em questão a região Pan-Amazônica que abrange nove países⁴. O contexto era também de recepção da encíclica *Laudato si'* (2015), sobre o cuidado da casa comum. Debaixo de polêmicas e protestos, que revelaram antigos preconceitos e sentimentos colonialistas, o sínodo aconteceu em Roma em 2019. Na fase preparatória foram consultadas cerca de 87 mil pessoas, entre elas:

3 AZEVEDO, Wagner Fernandes. *O Sínodo da Juventude: uma síntese dos tempos de crises*. 2018. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/192-paginas-especiais/584338-o-sinodo-da-juventude-um-resumo-dos-tempos-de-crises#:~:text=Quando%20o%20S%C3%ADnodo%20dos%20Jovens,era%20por%20uma%20assembleia%20transformadora>. Acesso em: 16 ago. 2024.

4 “Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname, Venezuela e Guiana Francesa” (QA, n. 5).

indígenas, quilombolas, ribeirinhos, pescadores e comunidades amazônicas (CONSELHO MISSIONÁRIO INDIGENISTA, 2019).

A expectativa dos resultados deste sínodo eram as mais altas possíveis, se esperava uma inculturação maior aos costumes dos povos da Amazônia, existia a esperança de propostas concretas na promoção de uma ecologia integral, existia o anseio pela aprovação da ordenação dos *virii probati* casados e ordenados, o desejo do estabelecimento de uma espécie de diaconato feminino, dentre outras. O documento final do sínodo se comparado com a exortação pós-sinodal *Querida Amazônia* foi bem mais completo e ousado, ao tratar das questões levantadas. O papa Francisco chegou a afirmar que não pretendia com a *Querida Amazônia* substituir o documento final do sínodo (QA, n. 3), de tal maneira que convidou a todos a lerem integralmente o documento final (QA, n. 4). Em atenção ao documento final do sínodo que acenou para criação de uma entidade que pudesse colaborar com planos pastorais conjuntos para região amazônica, foi criada posteriormente, em 2020, a Conferência Eclesial da Amazônia (CEAMA). No processo de construção de uma Igreja com rosto amazônico o CEAMA se constitui como um grande avanço. Outra intuição do documento final do sínodo que está em processo de efetivação, considerando as reflexões desde as Igrejas locais, é a criação de um rito amazônico.

A exortação apostólica pós-sinodal *Querida Amazônia* foi dividida pelo papa Francisco em quatro sonhos: social, cultural, ecológico e eclesial. Um documento pequeno e que não atendeu a todas as expectativas, no entanto ficou o convite a sonhar. O teólogo Leonardo Boff chegou a afirmar que são três sonhos e meio e um pesadelo, pois no sonho eclesial em nome de uma excessiva prudência e sem pensar no bem dos povos da Amazônia, não se pensou nem na ordenação dos *virii probati* e nem no diaconato feminino (BOFF, 2020). Também neste sínodo não foi permitido o voto feminino.

O papa Francisco deixa entrever o seu desejo de avançar, mas na caminhada sinodal respeita o passo que a Igreja tem condições de dar na situação atual: “É verdade que, ‘embora estes processos [de inculturação] sejam sempre lentos, às vezes o medo paralisa-nos demasiado’ e acabamos como ‘espectadores duma estagnação estéril da Igreja’. Não tenhamos medo, não cortemos as asas ao Espírito Santo” (QA, n. 69). Com a *Querida Amazônia* a Igreja ofereceu ao mundo uma alternativa diante da crise ecológica mundial, alternativa esta, que foi pronunciada desde as periferias amazônicas.

Sínodo da Sinodalidade (2021-2024) – Como os demais sínodos, este não está livre de polêmicas de todo tipo, de gente querendo incluir suas pautas particulares nos interesses do sínodo, etc. O sínodo em curso teve início em outubro de 2021, já em novembro do mesmo ano aconteceu no México, convocada pelo papa Francisco, a Primeira Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe. Com o tema *Discípulos missionários de Jesus em saída*, tendo como base de reflexão o Documento de Aparecida. No contexto de pandemia do COVID-19, a Assembleia Eclesial reuniu mais de mil pessoas, tendo ocorrida de modo presencial e contando com a maior parte dos participantes de modo *on line*. Segundo o historiador da Igreja,

Massimo Faggioli, a Assembleia Eclesial, por ter acontecido dentro do processo sinodal, fez despontar a Igreja na América Latina como liderança em comparação ao resto do mundo⁵. A Assembleia Eclesial se destaca como uma contribuição da Igreja na América Latina e Caribe, e ao mesmo tempo é modelo para a Igreja no processo sinodal.

O Sínodo da Sinodalidade já passou por diversas atividades e fases que irão culminar na segunda sessão em outubro de 2024. Provavelmente o atual sínodo já é o maior evento da Igreja, em número de pessoas envolvidas nas consultas, a quem se buscou ouvir nas diversas fases⁶. “Nas fases diocesana e continental, realizou-se ainda um inédito ‘Sínodo digital’, como passou a ser chamado oficialmente” (SBARDELOTTO, 2024, p. 20). De modo inédito o voto feminino foi permitido, sendo mulheres consagradas e leigas.

O sínodo está dividido em duas grandes assembleias. A metodologia é a da conversação no Espírito, onde todos podem tomar a palavra, e então juntos realizam um discernimento comum, para daí culminar nas opções que irão nortear as ações concretas. O presente sínodo aborda três temas principais: comunhão, missão e participação. A primeira sessão nos ajudou a responder à questão: Igreja sinodal, o que dizes de ti mesma? Já a segunda sessão, tendo em vista o *Instrumentum Laboris*, buscará responder à questão: Como ser Igreja sinodal em missão? Grande é a expectativa que se deposita neste sínodo, pois o tema da sinodalidade diz respeito à Igreja como um todo.

3 IGREJA EM SAÍDA NOS DESDOBRAMENTOS SINODAIS

Iniciamos nossa reflexão apontando elementos basilares da proposta de *Igreja em saída*, logo depois estabelecemos os sínodos convocados pelo papa Francisco como critério válido para analisar os avanços e retrocessos no desenrolar do atual pontificado. No breve caminho trilhado neste ensaio, somos capazes de perceber no agir do papa Francisco sua pedagogia em ensinar fazendo. Percebemos ainda a influência dos quatro princípios que norteiam sua reflexão: o tempo é superior ao espaço, a unidade é superior ao conflito, a realidade é superior à ideia, o todo é superior à parte. Com base nestes princípios podemos apontar que o papa Francisco tem como preocupação iniciar processos, sem se preocupar com resultados imediatos. Ele não evita as tensões das opiniões divergentes, mas prioriza a unidade. Sua reflexão parte de questionamentos sobre a realidade da vida concreta das pessoas. Olhando para totalidade das realidades evita fechamentos e busca alcançar conclusões mais completas.

Mudar de cima para baixo é autoritarismo. Mudar de baixo para cima, da base, é trabalhoso e lento⁷. Eis o caminho sinodal proposto pelo papa Francisco: mudanças que se

5 FAGGIOLI, Massimo. *Assembleia Eclesial, uma contribuição singular do catolicismo latino-americano*. 2021. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/614925-assembleia-ecclesial-uma-contribuicao-singular-do-catolicismo-latino-americano-artigo-de-massimo-faggioli>. Acesso em: 23 ago. 2024.

6 DE MORI, Geraldo Luiz. *A fase continental sobre a sinodalidade*. Palavra & presença. Disponível em: <https://faculdadejesuita.edu.br/a-fase-continental-do-sinodo-sobre-a-sinodalidade/>. Acesso em: 17 ago. 2024.

7 BIANCHI, Enzo. *Una chiesa irriformabile?* 2024. Disponível em: <https://www.alzogliocchiversoilcielo.com/2024/08/enzo-bianchi-una-chiesa-irriformabile.html>. Acesso em: 17 ago. 2024.

esperam concretizar de baixo para cima. No entanto, o processo é vagaroso e no caminho as pessoas, imersas no imediatismo, vão se cansando e perdendo a esperança. Porém, se olharmos com atenção os referidos sínodos convocados pelo papa Francisco, podemos alimentar faíscas de esperança.

No sínodo para as famílias os questionários que foram respondidos pelos fiéis, por si só já se configuram um avanço, pois expressam o desejo de incluir mais agentes nas reflexões e tomadas de decisões na Igreja. A *Amoris Laetitia* abriu caminho para uma pastoral mais acolhedora e misericordiosa, convocou os pastores do povo de Deus a discernir bem cada situação das famílias que se apresentam com seus dilemas pessoais.

Já o sínodo sobre a juventude, contou com a participação massiva dos jovens ao responder os questionários. Se no sínodo anterior não tivemos tanto engajamento nas consultas, no sínodo da juventude a participação foi grande. Os fiéis, compreendendo a postura da Igreja em escutar e ao mesmo tempo empoderados, com o desejo de serem ouvidos, reivindicaram, mesmo que de fora da assembleia sinodal, uma resposta da Igreja aos abusos sexuais cometidos por seus membros e cobraram o direito de voto nas assembleias sinodais para as mulheres. Na *Chritus vivit* o papa Francisco reconhece a potencialidade dos jovens, fala da pastoral juvenil, do acompanhamento da juventude e conclama os jovens a permanecerem unidos à Mãe Igreja apesar de suas sombras.

O sínodo para a Amazônia, envolveu diretamente os povos que habitam o território amazônico, mas se tratou de um sínodo de toda a Igreja. O papa Francisco afirma na *Querida Amazônia* que com esta exortação se dirige ao mundo inteiro (QA, n. 5). Os povos da Amazônia foram ouvidos, não foram outros que falaram por eles. Os membros da assembleia sinodal foram ousados e refletiram sem medo e levantaram propostas para uma evangelização inculturada e para promoção de uma ecologia integral. A *Querida Amazônia* não atendeu às expectativas, mas o papa Francisco com sabedoria validou e colocou em destaque o documento final do sínodo. O Bispo de Roma disse que o documento final se trata de um documento elaborado por quem conhece a causa amazônica, mais do que o próprio papa e a Cúria Romana. Como resultados posteriores, frutos do sínodo para a Amazônia, mencionamos a criação da CEAMA e o rito amazônico que está sendo elaborado. Num contexto de crise ambiental global, o sínodo para a Amazônia ressoa como a voz profética dos habitantes periféricos da Amazônia, que embalados pela sabedoria do Bem Viver podem indicar para o mundo caminhos alternativos de uma conversão ecológica.

Enfim, chegamos ao Sínodo da Sinodalidade que depois do caminho pedagógico percorrido pelos três sínodos anteriores mostra a sua relevância para toda a Igreja. Com participação massiva, com engajamento de pessoas do mundo todo, e tratando de um tema que envolve todo o ser da Igreja, o sínodo da sinodalidade já é um dos maiores marcos do pontificado do papa Francisco. Mesmo que a exortação pós-sinodal que será escrita não apresente muitas novidades, o maior resultado do sínodo é o próprio processo sinodal. Hoje as pessoas se sentem no direito de discutir sobre todos os assuntos relacionados à Igreja e a sua

missão, ainda que nem todos tenham a consciência bem formada sobre o protagonismo e a responsabilidade de cada batizado, sentem que podem falar e desejam ser ouvidas. Já se questiona até mesmo o nome sínodo dos bispos: Por que não chamar de sínodo do povo de Deus? (PASSOS, 2023, p. 81). Neste sínodo o rosto do povo de Deus está mais completo nas reflexões e tomadas de decisão, pois de modo inovador, agora as mulheres estão presentes e com direito de voto.

CONCLUSÃO

Temos consciência dos diversos obstáculos à sinodalidade e a proposta de *Igreja em saída* do Papa Francisco. O teólogo João Décio Passos analisa os obstáculos à sinodalidade e os classifica em três grupos: cultural – eclesiocentrismo e cosmovisão sacerdotal; político – tradicionalismo, individualismo, as bolhas e os magistérios; estrutural – clericalismo e a escolha dos bispos (PASSOS, 2023). Porém, se por um lado, não podemos salientar apenas os obstáculos, por outro lado, não podemos desprezá-los, pois as “teologias da comunhão eclesial que escondem os obstáculos são falsas e ideológicas” (PASSOS, 2023, p. 165).

No entanto, podemos perceber por meio das exortações apostólicas pós-sinodais, bem como nas suas recepções e consequências, que a Igreja está sendo impactada pelo processo sinodal. O método da escuta sinodal é pedagógico e tem muito a nos ensinar no caminho de implementação de uma *Igreja em saída*. O Papa Francisco é um grande educador na fé que nos ensina fazendo. Sobre esta forma de ensinar nos recorda Paulo Freire: “Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática” (FREIRE, 1996, p. 21). Eis aí uma boa chave de leitura que podemos estabelecer para avaliar o pontificado do Papa Francisco, se ao invés de focarmos nos resultados, olharmos para os processos em curso na Igreja, talvez possamos compreender a lição da *Igreja em saída*.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Francisco das Chagas de; ARAUJO JUNIOR, Oton da Silva. *Amoris Laetitia*: Acolhida, discernimento e integração da família. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 53, n. 1, p. 11-16, jan./abr. 2021.

AZEVEDO, Wagner Fernandes. *O Sínodo da Juventude*: uma síntese dos tempos de crises. 2018. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/192-paginas-especiais/584338-o-sinodo-da-juventude-um-resumo-dos-tempos-de-crieses#:~:text=Quando%20o%20S%C3%ADnodo%20dos%20Jovens,era%20por%20uma%20assembleia%20transformadora>. Acesso em: 16 ago. 2024.

BIANCHI, Enzo. *Una chiesa irrimediabile?* 2024. Disponível em: <https://www.alzogliocchiversoilcielo.com/2024/08/enzo-bianchi-una-chiesa-irrimediabile.html>. Acesso em: 17 ago. 2024.

BOFF, Leonardo. *Para quem é ou não é a “Querida Amazônia”?* 2020. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/596935>. Acesso em: 17 ago. 2024.

CONSELHO MISSIONÁRIO INDIGENISTA. *O Sínodo da Amazônia*: sua origem e os temas a serem debatidos. 2019. Disponível em: <https://cimi.org.br/2019/10/o-que-e-sinodo-da-amazonia/>. Acesso em: 17 ago. 2024.

DE MORI, Geraldo Luiz. *A fase continental sobre a sinodalidade*. Palavra & presença. Disponível em: <https://faculdadejesuita.edu.br/a-fase-continental-do-sinodo-sobre-a-sinodalidade/>. Acesso em: 17 ago. 2024.

FAGGIOLI, Massimo. *Assembleia Eclesial, uma contribuição singular do catolicismo latino-americano*. 2021. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/614925-assembleia-eclesial-uma-contribuicao-singular-do-catolicismo-latino-americano-artigo-de-massimo-faggioli>. Acesso em: 23 ago. 2024.

FRANCISCO, Papa. *Constituição apostólica Episcopalis communio*. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_constitutions/documents/papa-francesco-costituzione-ap-20180915-episcopalis-communio.html. Acesso em: 27 ago. 2024.

FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica pós-sinodal Amoris Laetitia*. São Paulo: Loyola, 2016. (Documentos do magistério).

FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica pós-sinodal Christus vivit*. São Paulo: Paulinas, 2019. (A voz do papa; 207).

FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2013. (Documentos do magistério).

FRANCISCO, Papa. *Exortação apostólica pós-sinodal Querida Amazônia*. São Paulo: Loyola, 2020. (Documentos do magistério).

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

ISOTTON, Diego; VIERA, Luis Duarte. *Christus vivit: novidades na evangelização da juventude*. Congresso Brasileiro de Teologia Pastoral. Discernir a pastoral em tempos de crise: realidade, desafios, tarefa. *Annales FAJE*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, 2021.

PASSOS, João Décio. *Obstáculos à sinodalidade: entre a preservação e a renovação*. São Paulo: Paulinas, 2023. (Coleção Igreja em saída).

PEDROSA-PÁDUA, Lúcia. O ser humano, centro da *Evangelii Gaudium*. In: AMADO, Joel Portella; FERNANDES, Leonardo Agostini (Org.). *Evangelii Gaudium em questão: aspectos bíblicos, teológicos e pastorais*. São Paulo: Paulinas; Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2014. (Coleção Fronteiras). p.135-145. p. 144.

SBARDELOTTO, Moisés. *Missionários no ambiente digital: em nome de quem?* Aparecida: Santuário, Paulinas, 2024.

SECRETARIA GERAL DO SÍNODO. *Assembleias Sinodais*. Disponível em: <http://secretariat.synod.va/content/synod/pt/assembleias-sinodales.html>. Acesso em: 16 ago. 2024.